

# CONCURSO PÚBLICO

## SUPERIOR



# Médico - GERIATRIA

## TIPO 1

**LEIA COM ATENÇÃO!**

01. Só abra este caderno após ler todas as instruções e quando for autorizado pelos fiscais da sala.
  02. Preencha seus dados pessoais.
  03. Autorizado o início da prova, verifique se este caderno contém 80 (oitenta) questões; se não estiver completo, exija outro do fiscal da sala.
  04. Todas as questões desta prova são de múltipla escolha, apresentando uma só alternativa correta.
  05. Ao receber a folha de respostas, confira o nome da prova, seu nome e número de inscrição. Se qualquer irregularidade for observada, comunique imediatamente ao fiscal.
  06. Assinale a resposta de cada questão no corpo da prova e, só depois, transfira os resultados para a folha de respostas.
  07. Para marcar a folha de respostas, utilize caneta esferográfica preta e faça as marcas de acordo com o modelo (●).
- A marcação da folha de respostas é definitiva, não admitindo rasuras.**
08. Não risque, não amasse, não dobre e não suje a folha de respostas, pois isso poderá prejudicá-lo.
  09. Se a Comissão verificar que a resposta de uma questão é dúbia ou inexistente, a questão será posteriormente anulada, e os pontos a ela correspondentes serão redistribuídos entre as demais questões da matéria correspondente.
  11. Os fiscais não estão autorizados a emitir opinião nem prestar esclarecimentos sobre os conteúdos das provas. Cabe única e exclusivamente ao candidato interpretar e decidir o que irá responder.
  12. Não será permitido o uso de telefones celulares, relógio, protetor auricular, *walkman*, gravador ou qualquer outro transmissor/receptor de mensagens, equipamentos eletrônicos e similares, *bips*, *paggers*, *palm tops* pelos candidatos, durante a realização das provas.

**Duração desta prova: 04 horas**

Nome:

Inscrição:

Identidade:

Órgão Expedidor:

Assinatura:

Prédio:

Sala:

**PROGEPE**

**Edital nº 42/2021**

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE  
PESSOAS E QUALIDADE DE VIDA

### Escravidão é sinônimo de violência

Só se pode entender a montagem de uma instituição do porte do escravismo moderno atentando-se para a articulação entre a criação de colônias no ultramar e seu funcionamento sob a forma de grandes unidades produtoras voltadas para o mercado externo. A monocultura em larga escala exigia um grande contingente de trabalhadores que deveriam se submeter a uma rotina espinhosa, sem ter nem lucro nem motivação pessoal. Recriou-se, desse modo, a escravidão em novas bases, com a utilização de mão de obra compulsória e que exigia – ao menos teoricamente – trabalhadores de todo alienados de sua origem, liberdade e produção. Tudo deveria escapar à consciência e ao arbítrio desse produtor direto.

Da parte dos contratantes, a ideologia que se conformava procurava desenhar o trabalho nos trópicos como um fardo, um sofrimento, uma punição e uma pena para ambos os lados: senhores e escravos. O discurso proferido pela Igreja e pelos proprietários entendia tal trabalho árduo como uma atividade disciplinadora e civilizadora. Havia inclusive manuais – verdadeiros modelos de aplicação de sevícias pedagógicas, punitivas e exemplares – que instruíam, didaticamente, os fazendeiros sobre como submeter os escravizados e transformá-los em trabalhadores obedientes. Um exemplo regular era o famoso quebra-negro, castigo muito utilizado no Brasil para educar escravos novos ou recém-adquiridos e que, por meio da chibatada pública e outras sevícias, ensinava os cativos a sempre olhar para o chão na presença de qualquer autoridade.

[...]

Um sistema como o escravismo moderno só se enraíza com o exercício da violência. Da parte dos proprietários, a sanha continua que visava à sujeição e obediência cegas para o trabalho. Da parte dos escravos, a reação se dava a partir de gradações que iam das pequenas insubordinações diárias e persistentes até as grandes revoltas e os quilombos.

De todo modo, a escravidão se enraizou de tal forma no Brasil, que costumes e palavras ficaram por ela marcados. Se a casa-grande delimitava a fronteira entre a área social e a de serviços, a mesma arquitetura simbólica permaneceria presente nas casas e edifícios, onde, até os dias que correm, elevador de serviço não é só para carga, mas também e, sobretudo, para os empregados que guardam a marca do passado africano na cor. Termos de época mantêm-se operantes, apesar de o significado original ter se perdido. A expressão “ama-seca” era até pouco tempo usada no país, esquecendo-se, entretanto, de que naquele período essas amas se opunham às amas de leite, mulheres que muitas vezes deixavam de amamentar seus filhos para cuidar dos rebentos dos senhores. “Boçal” é ainda hoje uma pessoa com reduzida discriminação de locais e espaços – um tonto; assim como “ladino” continua a ser sinônimo de “esperto”. Em seu sentido primeiro, “boçais” eram os escravos recém-chegados e que, diferentemente dos “ladinos” – os cativos de segunda geração –, não dominavam a língua ou a região, tendo, por isso, poucas possibilidades de fuga.

Alguns termos desapareceram, como é o caso da expressão “bens semoventes”, outrora empregada para descrever de maneira indiscriminada, nos inventários e testamentos, as posses que podiam ser movimentar: quais sejam, escravos e animais. Hoje o termo permanece apenas no meio jurídico, que o emprega para os bens dotados de movimento próprio, como os animais. Não obstante, permanece uma divisão guardada em silêncio e condicionada por um vocabulário que transforma cor em marcador social de diferença, reificado todos os dias pelas ações da polícia, que aborda muito mais negros do que brancos e neles dá flagrantes. Aqui é usual a prática de “interpelação”, esse pequeno teatro teórico e pragmático. Diante da força policial, não raro os indivíduos assumem um lugar que corriqueiramente optariam por rejeitar. Não basta ser inocente para ser considerado e se considerar culpado. Esse tipo de reação é chamado pelo antropólogo Didier Fassin de “memória incorporada”, quando, antes mesmo de refletir, os corpos lembram. Se na época da escravidão indivíduos negros trafegando soltos eram presos “por suspeita de escravos”, hoje são detidos com base em outras alegações que lhes devolvem sempre o mesmo passado e origem.

[...]

SCHWARCZ, Lília Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. *Brasil: uma biografia*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. p. 91-93. (Fragmentos)

**01.** O Texto 1 tem uma preocupação claramente histórica de desvelar alguns aspectos da escravidão no Brasil, explicando a forma violenta como ela ocorreu no contexto de nosso país. Sobre o modo como se expõem esses fatos no texto, assinale a alternativa correta.

- A) Há, no Texto 1, uma descrição cronológica dos fatos relativos à escravidão no Brasil, explicando-se um a um, do primeiro ao último, para que os leitores entendam como cada acontecimento se dá de maneira específica em seu tempo, havendo casos isolados de escravidão no país.
- B) A construção argumentativa do Texto 1 é feita no entrelaçamento de reflexões históricas sobre o passado e o presente, traçando-se paralelos entre as origens da escravidão em contexto brasileiro e as consequências sociais até hoje percebidas da violência com que se deu esse processo.
- C) O Texto 1 apresenta o percurso histórico da escravidão brasileira, associando-a a fatos violentos presentes no cotidiano nacional e mostrando que, hoje, a violência a que as populações herdeiras dos escravos estão submetidas é mais simbólica, ocorrendo no âmbito da linguagem.
- D) Percebe-se uma reflexão sociológica na forma como o Texto 1 explana os fatos históricos que associam escravidão e violência no Brasil, uma vez que ele situa a sociedade brasileira no tempo e revela que o que antes era escravidão no país hoje se transforma em violência contra seu povo.
- E) A maneira como a narrativa histórica é elaborada no Texto 1 traz constantes associações entre História e Linguagem, uma vez que são trazidos fatos históricos sobre a escravidão no Brasil que, nos dias de hoje, são transformados com a criação de determinadas expressões violentas.

- 02.** A associação entre escravidão e violência é o tema central a partir do qual o Texto 1 se desenvolve. Para manter esse tema do início ao fim, são empregados recursos linguísticos diversos, entre os quais se pode destacar o uso de itens lexicais semanticamente afins, dentro do universo temático da escravidão. Assim, tendo em mente a construção lexical do tema do Texto 1, assinale a alternativa que apresenta palavras responsáveis por trazê-lo para o campo semântico da escravidão.
- A) monocultura – escapar – reação – empregados
  - B) trabalhadores – fazendeiros – rebentos – divisão
  - C) espinhosa – autoridade – indiscriminada – diferença
  - D) escravismo – quebra-negro – quilombos – ladino
  - E) compulsória – revoltas – operantes – interpelação
- 03.** São apresentados, a seguir, excertos do Texto 1 com algumas palavras em destaque. Assinale a alternativa cujo excerto é seguido de uma palavra que NÃO pode substituir a que está destacada, uma vez que traria prejuízos às ideias do texto.
- A) “[...] trabalhadores de todo alienados de sua origem, liberdade e produção.” [alheados]
  - B) “Tudo deveria escapar à consciência e ao arbítrio desse produtor direto.” [talante]
  - C) “[...] verdadeiros modelos de aplicação de sevícias pedagógicas, punitivas e exemplares [...]” [punições]
  - D) “[...] a sanha contínua que visava à sujeição e obediência cegas para o trabalho.” [reação]
  - E) “[...] marcador social de diferença, reificado todos os dias pelas ações da polícia [...]” [corporificado]
- 04.** Todo texto é construído a partir do ponto de vista de seu autor, que dá pistas, pelo material linguístico-textual, de suas experiências e ideologias. No Texto 1, podem ser percebidos alguns empregos vocabulares que identificam marcas a partir das quais se pode perceber a posição do autor em relação às ideias veiculadas. Considerando a leitura desse texto, assinale a alternativa cujo excerto apresenta destacado um item lexical que exprime, de maneira explícita, a visão das autoras a respeito dos fatos históricos relatados.
- A) “[...] com a utilização de mão de obra compulsória e que exigia – ao menos teoricamente – trabalhadores de todo alienados de sua origem [...]”
  - B) “[...] que instruíam, didaticamente, os fazendeiros sobre como submeter os escravizados [...]”
  - C) “De todo modo, a escravidão se enraizou de tal forma no Brasil, que costumes e palavras ficaram por ela marcados.”
  - D) “Termos de época mantêm-se operantes, apesar de o significado original ter se perdido.”
  - E) “Hoje o termo permanece apenas no meio jurídico, que o emprega para os bens dotados de movimento próprio [...]”
- 05.** O Texto 1 faz referência a vários contextos socioculturais brasileiros, quando retoma a história da escravidão no Brasil a partir de fatos antigos e contemporâneos. Operam-se, assim, analogias de semelhança entre o ontem e o hoje, traçando um retrato da violência característica da sociedade brasileira. Considerando essa análise, assinale a alternativa que contempla corretamente alguma(s) da(s) analogia(s) retratada(s) no Texto 1.
- A) A existência, nas antigas casas-grandes, de espaços sociais e de serviços, que se reproduz, atualmente, nos elevadores de casas e prédios.
  - B) A possibilidade de inventariarem-se pessoas em testamentos, já que a expressão “bens semoventes” ainda permanece no meio jurídico.
  - C) A permanência da palavra “boçal” na língua portuguesa para fazer referência a uma pessoa que não domina completamente o idioma nacional.
  - D) A segregação racial que existia, antigamente, nos quilombos hoje é encontrada com frequência nas favelas próximas aos grandes centros.
  - E) A abordagem da polícia frequentemente direcionada a pessoas negras reproduz um modelo de controle de tráfico surgido no início da escravidão.
- 06.** No Texto 1, percebe-se a construção de um ponto de vista a respeito da relação entre escravidão e violência. Para sustentar essa visão, as autoras recorrem a estratégias de argumentação diversas, ao longo do texto, entre as quais está o fundamento em discursos publicamente autorizados das áreas do conhecimento. Pensando nisso, assinale a alternativa que destaca o uso dessa estratégia no Texto 1.
- A) A comparação entre a criação de colônias ultramarinas e a busca de produção para o mercado externo.
  - B) A menção ao discurso da Igreja sobre os benefícios civilizatórios da atividade escravagista.
  - C) O paralelo entre as formas de violência realizadas por proprietários e escravos no escravismo moderno.
  - D) A explicação de expressões linguísticas de caráter racista que ficaram ainda enraizadas na sociedade.
  - E) A citação do conceito antropológico de memória incorporada para explicar a origem da violência policial.

07. A construção da rede coesiva de um texto também é realizada por itens lexicais que retomam um mesmo referente discursivo. A seguir, foram retirados cinco fragmentos do Texto 1, nos quais foram destacados itens lexicais. Assinale a alternativa cujo item lexical em destaque expressa um referente discursivo diferente dos demais.

- A) “Só se pode entender a montagem de uma instituição do porte do escravismo moderno atentando-se para a articulação [...]”
- B) “A monocultura em larga escala exigia um grande contingente de trabalhadores que deveriam se submeter a uma rotina espinhosa [...]”
- C) “Tudo deveria escapar à consciência e ao arbítrio desse produtor direto.”
- D) “[...] ensinava os cativos a sempre olhar para o chão na presença de qualquer autoridade.”
- E) “Se na época da escravidão indivíduos negros trafegando soltos eram presos ‘por suspeita de escravos’ [...]”

08. Analise, a seguir, as assertivas a respeito dos elementos linguísticos presentes na construção do Texto 1.

- 1) No trecho “Recriou-se, desse modo, a escravidão em novas bases [...]”, subentende-se que havia outra forma de escravidão anterior à brasileira, o que se revela, logo de início, pelo emprego do prefixo ‘re-’ agregado ao verbo ‘criar’.
- 2) No trecho “[...] a sanha contínua que visava à sujeição e obediência cegas para o trabalho”, não deveria ter sido usado o acento indicativo de crase, uma vez que o complemento do verbo ‘visava’ tem dois núcleos nominais. Isso fica mais evidente na concordância do adjetivo ‘cegas’, no plural.
- 3) No trecho “Termos de época mantêm-se operantes, apesar de o significado original ter se perdido”, as autoras optaram pelo uso de uma norma-padrão ao não contraírem a preposição ‘de’ e o artigo ‘o’, como ocorre em determinados usos de variedades brasileiras do português contemporâneo em que se empregaria a estrutura ‘apesar do’.
- 4) No trecho “Se na época da escravidão indivíduos negros trafegando soltos eram presos [...]”, há uma expressão adverbial de tempo que deveria estar entre vírgulas por se encontrar deslocada e ser de maior extensão.

Estão corretas as proposições

- A) 1 e 2, apenas.
- B) 3 e 4, apenas.
- C) 1, 2 e 4, apenas.
- D) 1, 3 e 4, apenas.
- E) 1, 2, 3 e 4.

09. A seguir, foi extraído um parágrafo do Texto 1. Observe a organização e a construção desse parágrafo e assinale a alternativa que realiza uma análise adequada.

*Um sistema como o escravismo moderno só se enraíza com o exercício da violência. Da parte dos proprietários, a sanha contínua que visava à sujeição e obediência cegas para o trabalho. Da parte dos escravos, a reação se dava a partir de gradações que iam das pequenas insubordinações diárias e persistentes até as grandes revoltas e os quilombos.*

- A) O parágrafo é composto de três períodos que mantêm a mesma estrutura sintática, configurando-se três estruturas paralelísticas que dão coesão ao texto.
- B) As vírgulas presentes nos dois últimos períodos substituem, respectivamente, os verbos ‘ser’ e ‘haver’ conjugados no pretérito perfeito do indicativo.
- C) O substantivo ‘violência’, presente no primeiro período, é retomado indiretamente por dois outros substantivos nos períodos seguintes: ‘sanha’ e ‘reação’.
- D) O primeiro período resume a sua ideia central do parágrafo, que é ampliada, de modo genérico, pela estratégia da exemplificação, nos dois períodos seguintes.
- E) O último período apresenta uma ideia de gradação, marcada pelo próprio substantivo ‘gradações’, além do par adjetivo ‘pequenas’ e ‘grandes’ e da conjunção ‘e’.

10. Analise os excertos do Texto 1, a seguir, e assinale a alternativa que indica corretamente as relações semânticas que o termo em destaque estabelece na cadeia coesiva do texto.

- A) “Recriou-se, desse modo, a escravidão em novas bases, com a utilização de mão de obra compulsória [...]” (causa)
- B) “Havia inclusive manuais – verdadeiros modelos de aplicação de sevícias pedagógicas, punitivas e exemplares [...]” (consequência)
- C) “[...] esquecendo-se, entretanto, de que naquele período essas amas se opunham às amas de leite [...]” (adversidade)
- D) “Não obstante, permanece uma divisão guardada em silêncio e condicionada por um vocabulário que transforma cor [...]” (explicação)
- E) “Se na época da escravidão indivíduos negros trafegando soltos eram presos ‘por suspeita de escravos’ [...]” (condição)

## TEXTO 2

### Uma história da escravidão no Brasil – o segundo volume da trilogia

Entre 1700 e 1800, cerca de dois milhões de homens e mulheres foram arrancados de suas raízes africanas, embarcados à força nos porões dos navios negreiros e transportados para o Brasil. Muitos seriam vendidos em leilões públicos antes de seguir para as senzalas onde, sob a ameaça do chicote, trabalhariam pelo resto de suas vidas. No final do século XVIII, a América Portuguesa tinha a maior concentração de pessoas de origem africana em todo o continente americano. Os brancos formavam um grupo relativamente pequeno. Os índios, a essa altura já dizimados por doenças, guerras e a ocupação de seus territórios, sequer apareciam nas estatísticas. O motor da escravidão nesse período foi a descoberta de ouro e de diamantes, primeiro em Minas Gerais e, depois, em Mato Grosso e Goiás. A busca de novas riquezas, acompanhada pelo uso cada vez mais intenso da mão de obra cativa, fez com que o território brasileiro praticamente dobrasse de tamanho. Começavam também ali alguns fenômenos que marcariam profundamente a face do escravismo brasileiro. A escravidão urbana, de serviços, diferente daquela observada nas antigas lavouras da cana-de-açúcar na região Nordeste, deu maior mobilidade aos cativos, acelerou os processos de alforria, ofereceu oportunidades às mulheres e gerou uma nova cultura em que hábitos de origem africana se misturaram a outros, de raiz europeia e indígena. O agitado e rebelde século XVIII e a gigantesca onda africana que o marcou são os temas deste segundo volume da trilogia sobre a história da escravidão no Brasil.

GOMES, Laurentino. *Escravidão: da corrida do ouro em Minas Gerais até a chegada da corte de dom João ao Brasil*, volume 2. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2021. (quarta-capa)

**11.** Os textos são elaborados para cumprir determinados propósitos comunicativos que correspondem, em geral, ao gênero no qual se materializam. O Texto 2 é do gênero quarta-capa e assume determinadas funcionalidades relacionadas a esse gênero. Sobre a funções da quarta-capa no Texto 2, analise as assertivas a seguir.

- 1) O Texto 2 cumpre seu caráter promocional ao situar e contextualizar, para o leitor, o tema da obra, a história da escravidão em determinado período da sociedade brasileira.
- 2) Funcionalmente, há diálogos entre os gêneros quarta-capa e resenha, como se pode perceber no Texto 2, que apresenta uma espécie de avaliação da obra, neste caso, positiva, principalmente no último período do texto.
- 3) Uma marca do gênero quarta-capa, ou contracapa, é a possibilidade de citações de leitores famosos do livro, que funcionam como uma avaliação positiva da obra e cumprem o papel de promovê-la. No Texto 2, essas citações aparecem de maneira implícita, na descrição dos fatos históricos.
- 4) Percebe-se uma aproximação entre os gêneros contracapa e sinopse, tendo em vista que ambos trazem uma síntese das ideias de uma obra, o que pode ser observado, no Texto 2, no relato dos fatos históricos sobre a escravidão no Brasil setecentista.

Estão corretas as proposições

- A) 1 e 2, apenas.
- B) 1 e 4, apenas.
- C) 2 e 3, apenas.
- D) 3 e 4, apenas.
- E) 1, 2, 3 e 4.

**12.** Assinale a alternativa que expressa corretamente uma ideia permitida pela leitura do Texto 2.

- A) A escravidão no Brasil tem início a partir de 1700, com o tráfico de homens e mulheres da África, transportados nos porões dos navios negreiros.
- B) Com o processo de escravidão, no final do século XVIII, a população indígena já tinha sido substituída pela africana, a ponto de sumir das estatísticas.
- C) A escravidão brasileira surge como consequência da descoberta do ouro em Minas Gerais e outras localidades do interior do país, que estava em expansão.
- D) O caráter da escravidão brasileira foi essencialmente urbano, baseado na prestação de serviços que era necessária para o funcionamento da mineração.
- E) Durante a escravidão, a cultura brasileira foi intensamente fundamentada em hábitos de origem africana, misturados aos de raiz europeia e indígena.

**13.** Sobre os recursos linguístico-textuais que compõem o Texto 2, assinale a alternativa que expressa corretamente a análise da organização e estruturação lexicogramatical dessa quarta-capa.

- A) A articulação entre os períodos que compõem o texto privilegia a justaposição, uma vez que não são identificados muitos conectivos entre as sentenças, o que imprime a agilidade necessária a um gênero como a quarta-capa.
- B) Há marcadores adverbiais de tempo responsáveis pela organização e ordenação das ideias do texto, como “Entre 1700 e 1800” ou as duas ocorrências de “século XVIII”, expressões temporais recorrentes no texto histórico.
- C) Por ser um texto cuja temática é da área da história, observa-se o emprego de itens lexicais típicos desse campo semântico, como “século”, “continente”, “mão de obra” e “lavouras”, que trazem um retrato do Brasil escravista.
- D) No último período do texto, há palavras que servem como espécies de resumos de todos os períodos anteriores, como “agitado”, “rebelde” e “trilogia”, que fazem alusão aos fatos históricos narrados em quase todo o texto.
- E) No trecho “Começavam também ali alguns fenômenos [...]”, o substantivo funciona como uma anáfora dos diversos acontecimentos anteriormente descritos no texto, fazendo uma espécie de retrospectiva do que foi relatado.

### TEXTO 3

#### Ayoluwa, a alegria do nosso povo

Quando a menina Ayoluwa, a alegria do nosso povo, nasceu, foi em boa hora para todos. Há muito que em nossa vida tudo pitimbava. Os nossos dias passavam como um café sambango, ralo, frio e sem gosto. Cada dia era sem quê nem porquê. E nós ali amolecidos, sem sustância alguma para aprumar o nosso corpo. Repito: tudo era uma pitimba só. Escassez de tudo. Até a natureza minguava e nos confundia. Ora aparecia um sol desensolarado e que mais se assemelhava a uma bola murcha, lá na nascente. Um frio interior nos possuía então, e nós mal enfrentávamos o dia sob a nula ação da estrela desfeita. Ora gotejava uma chuva de pinguitos tão ralos e escassos que mal molhava as pontas de nossos dedos. E então deu de faltar tudo: mãos para o trabalho, alimentos, água, matéria para os nossos pensamentos e sonhos, palavras para as nossas bocas, cantos para as nossas vozes, movimento, dança, desejos para os nossos corpos.

Os mais velhos, acumulados de tanto sofrimento, olhavam para trás e do passado nada reconheciam no presente. Suas lutas, seu fazer e saber, tudo parecia ter se perdido no tempo. O que fizeram, então? Deram de clamar pela morte. E a todo instante eles partiam. E, com a tristeza da falta de lugar em um mundo em que eles não se reconheciam e nem reconheciam mais, muitos se foram. Dentre eles, me lembro de vô Moyo, o que trazia boa saúde, de tio Masud, o afortunado, o velho Abede, o homem abençoado, e outros e outros. Todos estavam enfraquecidos e esquecidos da força que traziam no significado de seus próprios nomes. As velhas mulheres também. Elas, que sempre inventavam formas de enfrentar e vencer a dor, não acreditavam mais na eficácia delas próprias. Como os homens, deslembavam a potência que se achava resguardada partir de suas denominações. E pediam veementemente à vida que esquecesse delas e que as deixasse partir. Foi com esse estado de ânimo que muitas delas empreenderam a derradeira viagem: vovó Amina, a pacífica; tia Sele, a mulher forte como um elefante; mãe Asantewaa, a mulher de guerra, a guerreira; e ainda Malika, a rainha. Com a ida de nossos mais velhos ficamos mais desamparados ainda. E o que dizer para os nossos jovens, a não ser as nossas tristezas?

[...]

EVARISTO, Conceição. *Olhos d'água*. Rio de Janeiro: Pallas, 2016. p. 111-112.

14. Assinale a alternativa que apresente uma análise adequada das ideias permitidas pela leitura do Texto 3, o conto "Ayoluwa, a alegria do nosso povo", de Conceição Evaristo.
- A) O trecho do conto brinca com os significados dos nomes de diversos personagens para mostrar que, apesar das dificuldades, os membros dessa família sempre vencem.
  - B) Há um jogo de ideias entre a escassez de alimentos e a ausência dos elementos da natureza na vida da família, representando as privações totais a que eram submetidos.
  - C) O conto apresenta uma família que passa por dificuldades, com a história narrada por um personagem membro de uma geração intermediária dessa mesma família.
  - D) O sofrimento representado no texto é transmitido a cada geração dentro da mesma família, mas é narrado a partir de perspectivas diferentes, a depender da geração.
  - E) O nome da personagem que dá título ao texto tem um significado que representa a esperança em dias melhores, o que fica evidente no fim dos problemas da família.
15. Assinale, entre os trechos do Texto 3, a seguir, aquele que expressa um valor de oposição na cadeia coesiva do conto.
- A) "E nós ali amolecidos, sem sustância alguma para aprumar o nosso corpo."
  - B) "[...] que mal molhava as pontas de nossos dedos."
  - C) "[...] com a tristeza da falta de lugar em um mundo [...]"
  - D) "[...] que sempre inventavam formas de enfrentar e vencer a dor [...]"
  - E) "Com a ida de nossos mais velhos ficamos mais desamparados ainda."
16. Na construção coesiva do Texto 3, determinados pronomes sinalizam relações com outras porções do próprio texto, realizando movimentos prospectivos e retrospectivos. Assinale o trecho cujo pronome em destaque realiza um movimento coesivo de prospecção em relação a outros trechos desse mesmo texto.
- A) "[...] tudo era uma pitimba só."
  - B) "Escassez de tudo."
  - C) "E então deu de faltar tudo [...]"
  - D) "[...] tudo parecia ter se perdido [...]"
  - E) "Todos estavam enfraquecidos [...]"
17. No trecho "[...] mal enfrentávamos o dia sob a nula ação da estrela desfeita" (Texto 3), a autora recorre a uma construção metafórica para fazer referência a um elemento do texto também referido na expressão
- A) "a alegria do nosso povo".
  - B) "um café sambango".
  - C) "uma pitimba só".
  - D) "uma bola murcha".
  - E) "uma chuva de pinguitos".

#### TEXTO 4

Após o ardor da reconquista  
não caíram manás sobre os nossos campos

E na dura travessia do deserto  
aprendemos que a terra prometida era aqui

Ainda aqui e sempre aqui.  
Duas ilhas indômitas a desbravar.  
O padrão a ser erguido  
pela nudez insepulta dos nossos punhos.  
Emergiremos do canto  
como do chão emerge o milho jovem  
e nus, inteiros recuperaremos  
a transparência do tempo inicial  
Puros reabitaremos o poema e a claridade  
para que a palavra amanheça e o sonho não se perca.

LIMA, Conceição. Após o ardor da reconquista... In: DÁSKALOS, Maria Alexandre; APA, Livia; BARBEITOS, Arlindo (Org.). *Poesia africana de língua portuguesa (antologia)*. Rio de Janeiro: Lacerda, 2003.

18. O Texto 4, um poema da escritora são-tomense Conceição Lima, faz referência a um momento de independência, de conquista de liberdade que, mesmo depois de concretizada, não resolve todos os problemas do país. Apesar disso, ela constrói também uma mensagem positiva de um futuro diferente. Que referência figurativa é utilizada para simbolizar esse futuro?

- A) A imagem de crescimento simbolizada pelo milho novo.
- B) A possibilidade de desbravarem-se as duas ilhas indomáveis.
- C) A passagem bíblica que retrata a dura travessia do deserto.
- D) A ideia da comida que cai dos céus sobre os campos.
- E) A existência de uma terra prometida fora de onde estavam.

#### TEXTO 5

##### Letalidade e desigualdade

Estudo mostra perfil das vítimas da polícia em SP

Mortes por  
100 mil habitantes

1,4

0,5

NEGROS BRANCOS

324

é o número de mortes  
de negros e brancos em  
ações policiais em 2011

Prisões por  
100 mil habitantes

35

14

NEGROS BRANCOS

6.274

É o número de prisões de  
negros e brancos por  
homicídio e roubo em 2012

G1.com.br

Fonte: Ufscar  
Infográfico elaborado em 25/3/2014

Disponível em: <https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2014/03/taxa-de-negros-mortos-pela-policia-de-sp-e-3-vezes-de-brancos-diz-estudo.html>. Acesso em 26/02/22.

19. O Texto 5 é um infográfico que revela o racismo ao apresentar, em dados, a diferença de letalidade na abordagem policial a negros e brancos em São Paulo. Para dar destaque a essa diferença, são utilizados alguns recursos visuais que orientam a leitura das informações. O destaque, então, para a diferença nas mortes e prisões entre negros e brancos é visualmente obtido pelo(a)

- A) realce nos valores numéricos absolutos que indicam as mortes e prisões.
- B) proporcionalidade dos gráficos de barras que refletem mortes e prisões.
- C) utilização de uma fonte em caixa-alta para a legenda dos gráficos.
- D) disposição dos valores absolutos na esquerda e na direita do infográfico.
- E) impacto de apresentarem-se, logo à esquerda, as informações das mortes.

20. Os Textos 1 a 5 exploram, em diferentes níveis e perspectivas, o tema da discriminação, do preconceito, da segregação. Sobre a forma como esses textos desenvolvem essa questão, assinale a alternativa correta.

- A) O Texto 4 não retrata exatamente a cultura brasileira, mas apresenta uma história que pode ser comparada a essa cultura, tendo em vista a busca que os povos africanos fizeram por uma nova vida em terras brasileiras.
- B) Os Textos 2 e 5 são do domínio discursivo do jornalismo e, por isso, apresentam uma série de dados estatísticos e fatos históricos para comprovar uma opinião de especialistas, a de que o racismo é ainda hoje presente no Brasil.
- C) O Texto 1 é uma exposição histórica que associa, de maneira explícita, escravidão e violência no Brasil, indo em busca das raízes do problema para tentar solucioná-lo da forma como acontece nos dias de hoje.
- D) Os Textos 1, 2 e 3 são construídos textualmente em prosa e, por isso, possibilitam a abertura de uma discussão mais parcial sobre a questão do racismo no Brasil, que, por diversos fatores, está associado a posturas violentas.
- E) O Texto 3 não cita explicitamente a escravidão ou o racismo, mas, também pelo emprego de palavras que aludem à cultura afro-brasileira, imagina-se que os personagens sejam negros, trazendo o conto para esse debate.

## Conhecimentos Específicos

21. Assinale a alternativa que indica o pior prognóstico relacionado a pacientes idosos com mieloma múltiplo.
- A) Beta-2-microglobulina baixa.
  - B) DHL elevada.
  - C) Citogenética de alto risco ausente.
  - D) Albumina sérica  $\geq 3,5$  g/dL
  - E) Paciente hígido, sem fragilidades ou comorbidades.
22. Nos pacientes idosos com mieloma múltiplo, é correto afirmar que
- A) hipercalcemia, insuficiência renal, anemia e lesões ósseas líticas podem fazer parte da apresentação da doença.
  - B) a maioria apresenta doença não secretora, sem evidência de componente monoclonal no exame de sangue.
  - C) as lesões ósseas são caracteristicamente osteoblásticas, quando presentes.
  - D) o diagnóstico histológico somente pode ser feito pelo mielograma.
  - E) a idade cronológica deve, isoladamente, ser utilizada como parâmetro de melhor escolha da terapia oncológica.
23. Sobre a Síndrome Mielodisplásica (SMD), é incorreto afirmar que
- A) a análise citogenética, por meio de cariótipo convencional, tem papel fundamental no cálculo do prognóstico do paciente com SMD e deve ser realizada em todos os casos suspeitos.
  - B) o diagnóstico é suspeito a partir de contagens de células anormais no hemograma, em ausência de doença que justifique a citopenia, e confirmado por meio de estudo de medula óssea-mielograma ou biópsia de medula óssea.
  - C) alguns testes adicionais são necessários para completar a avaliação, e classificar corretamente o paciente, sendo o mais importante a análise citogenética.
  - D) o diagnóstico é estabelecido pela presença de displasia em uma ou mais séries em mais de 90% das células da medula óssea.
  - E) a Síndrome Mielodisplásica deve fazer parte do diferencial das citopenias nos idosos.
24. Assinale a alternativa correta quanto à Síndrome Mielodisplásica.
- A) A Síndrome Mielodisplásica tem etiologia bem definida, sendo comuns os casos de predisposição genética.
  - B) Os casos de Síndrome Mielodisplásicas podem progredir para leucemia mieloide aguda em até 30% dos casos e mais raramente para leucemia linfóide aguda.
  - C) A incidência diminui com idade, sendo o risco 5 vezes maior aos 60 anos comparado aos pacientes com 80 anos.
  - D) A acurácia do diagnóstico não varia de acordo com a experiência do médico patologista, mas varia de acordo com o médico que acompanha o paciente.
  - E) Por ser doença homogênea, alguns casos têm curso indolente, e outros desenvolvem profunda citopenia.
25. Assinale a seguir a alternativa incorreta sobre comprometimento cognitivo leve (CCL).
- A) O paciente que apresenta CCL demonstra mínima interferência em suas atividades da vida diária, habitualmente.
  - B) Diferenciar CCL de envelhecimento normal pode ser uma tarefa difícil, tendo em vista que esquecimentos sutis e dificuldade de lembrar palavras podem ser alterações normais para a idade.
  - C) No tratamento do CCL, é fundamental a prescrição de medicações neuroprotetoras comuns que contenham colina, vitaminas, fosfolípidios ou selênio, os quais são fundamentais com importante impacto na progressão da doença.
  - D) O diagnóstico é essencialmente clínico e embasado nos testes de avaliação cognitiva e funcional.
  - E) A tomografia computadorizada de crânio ou a ressonância nuclear magnética, se possível, devem ser realizadas para descartar outras patologias cerebrais.
26. Não é atividade instrumental da vida diária conseguir
- A) fazer compras.
  - B) preparar suas próprias refeições.
  - C) usar o telefone.
  - D) comer sem ajuda.
  - E) cuidar das finanças.
27. Quanto às escalas usadas na Avaliação Geriátrica Ampla (AGA), é correto afirmar que
- A) pacientes com quadro depressivo somente serão positivos na escala de depressão geriátrica de Yesavage com pontuação maior que 10 pontos em 15 possíveis.
  - B) o Timed Up and Go (TUG) será positivo para risco de queda se a demora do paciente for superior a 12 segundos, principalmente se for superior a 20 segundos.
  - C) a avaliação do estado nutricional, na AGA, foca principalmente no risco de desnutrição do paciente, não sendo o momento para avaliação da saúde bucal.
  - D) a avaliação de diretrizes antecipadas de vontade somente é realizada em cuidados paliativos, não sendo parte integrante da AGA.
  - E) a AGA consiste somente em três etapas; são elas: coleta de dados, criação de lista de problemas e elaboração de plano de ação.

28. Em pacientes idosos com histórico de tabagismo, no rastreio de neoplasia pulmonar, seguindo o guideline da *U.S. Preventive Services Task Force (UPSTF)* 2021, estará indicada a tomografia de tórax
- A) entre 45-80 anos, que tenha parado de fumar há menos de 15 anos e com uma carga tabágica de 20 maços/ano.
  - B) entre 65-80 anos, que tenha parado de fumar há menos de 15 anos e com uma carga tabágica de 30 maços/ano.
  - C) entre 55-80 anos, que tenha parado de fumar há menos de 15 anos e com uma carga tabágica de 30 maços/ano.
  - D) entre 50-80 anos, que tenha parado de fumar há menos de 15 anos e com uma carga tabágica de 20 maços/ano.
  - E) entre 55-80 anos, que tenha parado de fumar há menos de 15 anos e com uma carga tabágica de 30 maços/ano.
29. Na prevenção primária na Geriatria, não faz(em) parte do calendário vacinal regular do idoso, segundo a Sociedade Brasileira de Imunizações
- A) vacinas para influenza, vacinas para pneumococos.
  - B) vacina para Herpes zoster.
  - C) vacina dTpa, vacina para difteria, tétano e acelular para coqueluche(dTpa) associada a booster de dT a cada 10 anos.
  - D) vacina para Hpv.
  - E) vacina para Hepatite A e B.
30. Assinale a alternativa na qual há uma associação correta, no que diz respeito à medicina preventiva em geriatria.
- A) Prevenção primária: uso de aspirina de forma regular em indivíduos com aumento do risco cardiovascular.
  - B) Prevenção secundária: uso individualizado de estatina no idoso com mais de 75 anos de idade.
  - C) Prevenção terciária: revisão e correção de polifarmácia irracional.
  - D) Prevenção quaternária: acompanhamento multidisciplinar e fisioterapia motora para reabilitação.
  - E) Prevenção primária: colonoscopia anual para indivíduos acima de 55 anos com histórico familiar de câncer de cólon.
31. Considerando-se os fármacos com efeitos adversos em pessoas com risco de queda, assinale a alternativa incorreta no que diz respeito à associação entre o uso de fármaco e a principal consequência do risco de queda.
- A) Benzodiazepínicos - ação sedativa com redução da sensibilidade e redução do equilíbrio.
  - B) Neurolépticos - alargamento do intervalo QT.
  - C) Anti-histamínicos de primeira geração-ação sedante com redução da sensibilidade.
  - D) Vasodilatadores hipotensores - risco de hipotensão postural persistente.
  - E) Opiáceos de ação prolongada em indivíduos com alto risco de queda - risco de sonolência, hipotensão postural ou tonturas.
32. A descontinuação medicamentosa deve ser considerada em qualquer paciente idoso com a situação clínica de
- A) não aderência terapêutica.
  - B) quadro demencial inicial.
  - C) dependência parcial de terceiros.
  - D) sintomas novos ou síndrome clínica sugestiva de efeitos adversos de medicação.
  - E) idoso semifrágil.
33. Quanto aos critérios de fragilidade, segundo Fried e cols (2001), qual é a afirmativa correta?
- A) Perda de 5 % do peso corporal ou 4,5 kg no último ano faz parte dos critérios.
  - B) Não se considera gasto energético na avaliação.
  - C) A circunferência da panturrilha é menor que 31 cm, dentro do critério de força muscular.
  - D) O paciente pode ser classificado como robusto, pré-frágil, frágil e superfrágil.
  - E) Redução da velocidade da marcha abaixo do percentil 10 da população, definido por teste de caminhada de 4,6 metros, corrigido por gênero e IMC.
34. Quanto ao tratamento da síndrome de fragilidade, assinale a alternativa correta.
- A) O conteúdo proteico da dieta, no tratamento da síndrome de fragilidade, não difere da população adulta geral.
  - B) A dieta do mediterrâneo diminui o risco de aparecimento da síndrome de fragilidade.
  - C) A prática de atividade física não é preponderante no manejo da síndrome.
  - D) Estão indicadas as suplementações hormonais como testosterona, dehidroepiandrosterona e hormônio do crescimento.
  - E) A reversão da síndrome pode ser avaliada por critérios objetivos e universalmente aceitos como força e massa muscular.
35. Sobre a demência de corpúsculos de Lewy, todas as alternativas a seguir são sintomas centrais no diagnóstico clínico, EXCETO:
- A) flutuação cognitiva.
  - B) flutuação comportamental.
  - C) Parkinsonismo.
  - D) alucinações visuais.
  - E) distúrbios do sono não REM.
36. Nos quadros de paralisia supranuclear progressiva, não é fundamento do diagnóstico
- A) disfunção da motricidade ocular extrínseca.
  - B) instabilidade postural.
  - C) acinesia.
  - D) disfunção cognitiva.
  - E) sinal do beija-flor e sinal do Mickey Mouse nas imagens de ressonância nuclear magnética cerebral.

37. Sobre os achados que podemos encontrar nos quadros de demência frontotemporal, no subtipo variante comportamental, assinale a alternativa correta.
- A) Sintomas extrapiramidais e parkinsonismo.
  - B) Sintomas piramidais e parkinsonismo.
  - C) Declínio funcional e cognitivo menos acelerado que na Demência de Alzheimer.
  - D) Ausência de sintomas psiquiátricos ou equivalentes.
  - E) Ausência de prejuízo funcional no início do quadro.
38. Em relação ao tratamento medicamentoso da doença de Alzheimer, assinale a alternativa correta.
- A) A dose mínima eficaz da donepezila é 10mg, a dose mínima eficaz da galantamina é de 8mg, e a dose mínima eficaz da rivastigmina é 12mg.
  - B) Não há evidência convincente de que os IACHE sejam neuroprotetores ou tenham capacidade de alterar a trajetória subjacente da doença.
  - C) A memantina é pouco tolerada e está indicada nas fases iniciais do quadro demencial.
  - D) Os principais efeitos colaterais dos inibidores da acetilcolinesterase são sonolência, taquicardia e aumento do apetite.
  - E) A escolha de um agente em detrimento do outro é guiada pela maior seletividade pela acetilcolinesterase.
39. No tratamento farmacológico das alterações comportamentais da demência, é incorreto afirmar que
- A) devemos seguir a máxima da geriatria: inicie devagar, vá devagar, mas vá, iniciando com 25-50% das doses que seriam prescritas para indivíduos jovens.
  - B) o objetivo é manter sempre a menor dose necessária e, se possível, não usar a medicação.
  - C) deve-se adotar, para retirar a medicação, o desmame lento.
  - D) as medidas farmacológicas são mais importantes que as não farmacológicas, por serem sempre mais efetivas.
  - E) os antipsicóticos atípicos apresentam menos efeitos colaterais que os típicos.
40. Assinale a correlação correta entre os sintomas BPSD e as possíveis abordagens terapêuticas.
- A) Psicose – uso de neurolépticos, escitalopram, trazodona, duloxetine e inibidores da acetilcolinesterase.
  - B) Apatia – musicoterapia, inibidores da acetilcolinesterase e metilfenidato.
  - C) Desinibição – antidepressivos, trazodona, valproato, melatonina, inibidores da acetilcolinesterase e metilfenidato.
  - D) Insônia – terapia luminosa, trazodona e donepezila.
  - E) Perambulação – antipsicóticos, antidepressivos e ansiolíticos.
41. Qual é a alternativa correta quanto ao uso de psicotrópicos, nas alterações comportamentais da demência e nas situações descritas?
- A) Antidepressivos em casos de agitação, depressão, ansiedade, alucinações e comportamento sexual inapropriado.
  - B) Antipsicóticos em caso de perambulação, autocuidado, apatia e verbalizações repetitivas.
  - C) Indutores de sono nos casos de verbalizações aberrantes, atividades perseverantes, esconder e acumular objetos.
  - D) Psicoestimulantes nos casos de comer algo não comestível, puxar e remover restrições e fenômeno do entardecer.
  - E) Estabilizadores de humor nos casos de verbalizações, perambulação e fenômeno da sombra.
42. Quanto ao tratamento da depressão no idoso, assinale a alternativa incorreta.
- A) Em idosos, a maioria das evidências não aponta superioridade em termos de eficácia entre as várias classes de antidepressivos.
  - B) Ainda há pouca evidência da eficácia dos antidepressivos em idosos, o que não representa necessariamente ausência de eficácia.
  - C) Devemos esperar menos de 2 semanas para avaliar resposta terapêutica na mudança de esquema inicial do tratamento antidepressivo no idoso.
  - D) Após a prescrição inicial, caso não haja alguma melhora dos sintomas iniciais, podemos mudar o antidepressivo.
  - E) Muitos dos efeitos adversos do início do tratamento são temporários e reversíveis, principalmente os mais leves e os gastrointestinais.
43. Considerando a depressão no idoso, marque a alternativa correta.
- A) O tratamento psicoterápico tem eficácia na depressão do idoso.
  - B) A psicoterapia com melhor nível de evidência é a terapia analítica.
  - C) Como regra geral, quanto menos grave é o quadro depressivo, maior é a indicação da terapia farmacológica.
  - D) A eletroconvulsoterapia não tem espaço no tratamento da depressão no idoso devido aos riscos inerentes ao procedimento.
  - E) A eletroconvulsoterapia é um dos poucos tratamentos que tem sido considerado menos efetivo nos mais velhos quando comparados aos pacientes jovens.

44. Sobre o tratamento do transtorno de ansiedade do paciente idoso, assinale a alternativa correta.
- A) O uso de benzodiazepínicos deve ser considerado como primeira linha, pela rápida resposta ansiolítica.
  - B) Atividade física e interação social são pedras angulares no manejo da ansiedade no paciente idoso.
  - C) Pregabalina e buspirona não têm espaço no tratamento de pacientes idosos ansiosos.
  - D) A resposta ao tratamento costuma ser rápida, com alívio dos sintomas já na primeira semana.
  - E) Deve ser dada preferência aos benzodiazepínicos de meia vida maior, quando estes forem recomendados, com o objetivo de menos tomadas da medicação.
45. No tratamento da insônia, assinale a alternativa que não é indicada como higiene do sono.
- A) Evitar o uso de cafeína e álcool.
  - B) Controlar a temperatura do quarto.
  - C) Controlar o isolamento acústico.
  - D) Praticar atividade física regularmente, distante da hora de dormir.
  - E) Esperar a chegada do sono deitado na cama por pelo menos 60 minutos.
46. Em relação ao quadro de insônia no idoso, assinale a alternativa incorreta.
- A) As medicações dopaminérgicas causam sonolência excessiva diurna, insônia noturna e alucinações.
  - B) Os indutores do sono não hipnóticos, utilizados para indução do sono, devem ser usados pelo menor tempo possível, evitando o uso diário e reavaliando sua necessidade sempre que possível.
  - C) Durante o sono normal, o indivíduo adormece em sono REM, progredindo da fase N1 para N2 e depois para N3. Segue-se, então, a fase de sono não REM.
  - D) A privação do sono não REM acarreta dores crônicas, fadiga e mal-estar.
  - E) A síndrome de apneia obstrutiva do sono (SAOS), a síndrome de pernas inquietas (SPI), a doença de Alzheimer, a doença de Parkinson, os distúrbios do humor e de ansiedade estão entre as doenças primárias do sono mais comuns nos idosos.
47. Sobre o manejo farmacológico da insônia no paciente idoso, assinale a alternativa correta.
- A) Antipsicóticos sedativos não devem ser usados de rotina no tratamento da insônia em idosos, a menos que o paciente tenha doença psiquiátrica que requeira tal medicação.
  - B) Em caso de uso de benzodiazepínicos, no manejo da insônia no idoso, dar preferência ao uso dos fármacos com maior meia-vida por efeito contínuo noturno.
  - C) Nos casos de insônia primária do idoso, dar preferência aos benzodiazepínicos como primeira opção de tratamento, principalmente nos casos de insônia inicial.
  - D) Em idosos usuários crônicos de benzodiazepínicos, devemos suspendê-los de forma abrupta quando o paciente regularizar o sono.
  - E) O uso de melatonina para indução do sono é seguro, eficaz e tem ampla literatura médica com evidências de benefícios no tratamento da insônia do paciente idoso.
48. A respeito do tratamento dos quadros de lombalgia, assinale a alternativa incorreta.
- A) Não se aconselha repouso no leito para pacientes com dor lombar aguda.
  - B) Analgésicos, relaxantes musculares e opioides são bastante utilizados em virtude de seus efeitos sedativos, relaxantes e psicológicos.
  - C) Massagem, acupuntura, manipulação espinal e calor local podem ser usados como terapia não farmacológica.
  - D) O uso de corticoide deverá ser realizado de forma rotineira, sempre fazendo parte do esquema de analgesia proposto, com ampla literatura médica revisionada endossando tal conduta.
  - E) Se a atividade for dolorosa ou aumentar a dor, aconselhamos os pacientes a fazer o que puderem e aumentar gradualmente a atividade conforme tolerado.
49. Nos quadros de lombalgia no idoso, é incorreto afirmar que
- A) a maioria dos indivíduos idosos poderão apresentar alterações de abaulamento discal ou protrusão sem que seja necessariamente a causa da lombalgia.
  - B) os sintomas costumam desaparecer com 4 semanas, na maioria das lombalgias mecânicas, ou radiculopatias.
  - C) os exames de laboratório são menos importantes na investigação da lombalgia, exceto em causa de suspeita de doenças sistêmicas.
  - D) o uso de calor é mais indicado e apropriado que o uso de frio local na região lombar.
  - E) o repouso absoluto no quadro inicial para evitar a piora clínica deve ser recomendado.
50. Nos pacientes idosos com anemia megaloblástica, é correto afirmar que
- A) o quadro neurológico desenvolvido na deficiência de vitamina B12 sempre se recupera após a reposição da vitamina B12.
  - B) níveis abaixo de 200pg/mL de vitamina B12 são compatíveis com a deficiência, mas níveis entre 200-300 pg/mL se beneficiam de testes adicionais como a dosagem do ácido metilmalônico e da homocisteína para definição.
  - C) a reposição oral, mesmo em altas doses, não é efetiva para o tratamento da deficiência em nenhuma situação.
  - D) o quadro de deficiência de ácido fólico difere muito do observado pela deficiência de cobalamina, inclusive com maior acometimento neurológico.
  - E) a correlação entre níveis baixos de vitamina B12 e anemia megaloblástica, em idosos, é clara, sendo incomum o resultado falso positivos nos exames laboratoriais.

51. Acerca dos idosos com anemia de etiologia inexplicada, é correto afirmar que
- A) chegaremos ao diagnóstico em mais de 90% dos casos de anemia de etiologia inexplicada do idoso, utilizando-se de extensa investigação.
  - B) o diagnóstico é sempre de exclusão.
  - C) o tratamento transfusional deverá ser realizado sempre, na anemia de etiologia inexplicada.
  - D) o tratamento da anemia de etiologia inexplicada no idoso é feito apenas com medicamentos; não se deve transfundir dados os riscos inerentes ao processo transfusional.
  - E) a reposição de testosterona, na anemia de etiologia inexplicada do idoso, é pedra angular no tratamento.
52. Sobre o tratamento da incontinência urinária do idoso, está incorreta a seguinte correlação entre medicamento e classe/função indicada em:
- A) oxibutinina – antimuscarínico relativamente seletivo M1/M2.
  - B) duloxetine – antidepressivo inibidor seletivo da recaptção de serotonina e noradrenalina.
  - C) solifenacina – antimuscarínico relativamente seletivo M1.
  - D) mirabegrona – agonista beta 3-adrenérgico.
  - E) tolterodina – antimuscarínico seletivo M2 e M3.
53. Na adaptação ambiental para o paciente idoso, é correto afirmar que:
- A) não existem normas estabelecidas de acessibilidade e adaptação domiciliar no Brasil.
  - B) as normas são projetadas de acordo com um idoso padrão, independentemente de suas necessidades individuais.
  - C) a norma que regula está estabelecida e descrita na Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
  - D) não precisamos adaptar a casa ao idoso, dado este já viver em um ambiente ao qual já está adaptado.
  - E) as instituições de longa permanência seguem padrões próprios para acomodação do paciente idoso, sem precisar de normas técnicas para isso.
54. No tratamento da hiperplasia benigna da próstata, está incorreta a seguinte correlação entre o fármaco utilizado e a classe de medicamento, indicada em:
- A) darifenacina – bloqueador alfa adrenérgico.
  - B) finasterida – inibidor da 5 alfa redutase.
  - C) taladafila – inibidor da fosfodiesterase 5.
  - D) mirabegron – agonista beta-3 adrenérgico.
  - E) solifenacina – antimuscarínico.
55. Nos pacientes idosos com constipação intestinal crônica, não é sinal de alarme a
- A) anemia.
  - B) constipação intestinal que responde apenas ao uso de medicamentos.
  - C) perda de peso de 5 ou mais quilos nos últimos 6 meses.
  - D) pesquisa positiva para sangue oculto nas fezes.
  - E) mudança do padrão intestinal recente.
56. No tratamento da constipação intestinal, no idoso, está incorreta a seguinte correlação entre substância e mecanismos de ação indicada em:
- A) lactulose – aumento do volume de água na luz intestinal.
  - B) psyllium – aumento do volume das fezes e estímulo à peristalse.
  - C) óleo mineral – amolecimento do volume fecal e aumento da peristalse.
  - D) prucalopride – aumento da peristalse intestinal.
  - E) fosfoenema – distensão retal e amolecimento do volume fecal.
57. Quanto ao quadro de *delirium* no paciente idoso, assinale a alternativa correta.
- A) O *delirium* é fator de risco potencial para o prognóstico, estando associado a maior tempo de internação, institucionalização, mas não a maior risco de morte.
  - B) Na maioria dos casos, o *delirium* tem como causa fator único.
  - C) O tratamento farmacológico dispõe como primeira opção do uso de antipsicóticos típicos, antipsicóticos atípicos e de benzodiazepínicos.
  - D) *Delirium* pode ser causado por uso de fármacos, alterações eletrolíticas, abstinência de medicações, infecções, alterações metabólicas e miocárdicas, entre outros fatores.
  - E) Em pacientes com quadro de *delirium*, uma etapa fundamental no tratamento ocorre pelo uso de contenção física, devendo ser sempre tentada antes de se instituírem outras medidas.
58. A avaliação do estado confusional *confusion assessment method (CAM)* não envolve a presença do seguinte achado:
- A) início agudo de alteração do estado mental com curso flutuante.
  - B) desatenção.
  - C) desorganização do raciocínio.
  - D) alteração do nível de consciência.
  - E) recorrência do quadro com duração de meses.
59. No tratamento do hipotireoidismo, no paciente geriátrico, é correto afirmar que
- A) a indicação do tratamento difere quando se consideram os critérios cronológicos e a classificação de fragilidade do idoso.
  - B) a posologia de início do tratamento é a mesma que se faz par ao indivíduo jovem ou adulto jovem, não se diferenciando em nada pelo critério cronológico.
  - C) a dosagem inicial recomendada é de 25,0mcg/dia, em idosos frágeis ou com doença cardiovascular.
  - D) a levotiroxina deve ser ingerida com estômago cheio, para evitar episódios de gastrite no idoso.
  - E) os pacientes cardiopatas e os idosos hospitalizados não precisam dosar o TSH para avaliação de hipotireoidismo.

60. Quanto ao hipertireoidismo no paciente idoso, assinale a alternativa correta.
- A) O hipertireoidismo subclínico é diagnosticado quando o TSH e o T4 livre estão abaixo dos valores da normalidade.
  - B) O uso de amiodarona pode resultar em disfunção tireoidiana.
  - C) As manifestações clínicas no idoso são iguais às dos jovens.
  - D) Tireotoxicose apática não ocorre no paciente idoso.
  - E) No uso dos agentes antitireoidianos, podemos dizer que os idosos são menos propensos a agranulocitose e hepatotoxicidade devido ao menor metabolismo da medicação.
61. Em relação ao quadro de Hipertensão arterial sistêmica no idoso, assinale a alternativa correta.
- A) O fármaco utilizado é mais importante que o nível da pressão atingida no paciente idoso.
  - B) Betabloqueadores, anti-hipertensivos de ação central e vasodilatadores diretos são utilizados como medicamentos de primeira linha no tratamento.
  - C) Pacientes com hipertensão supina/hipotensão ortostática se beneficiam de anti-hipertensivos com meia-vida curta.
  - D) A hipertensão secundária é menos frequente na população idosa, dados os casos secundários de hipertensão já terem sido diagnosticados no adulto jovem.
  - E) Os idosos, independentemente de serem frágeis ou não, podem ser tratados de maneira mais intensa no controle pressórico.
62. Sobre hipertensão no idoso, é incorreto afirmar que:
- A) existe um aumento importante da hipertensão arterial com o envelhecimento.
  - B) a hipertensão sistólica isolada e a pressão de pulso têm importância com fator isolado de risco cardiovascular em idosos.
  - C) os benefícios do diagnóstico e tratamento são evidentes.
  - D) convém considerar sempre as comorbidades na escolha da melhor opção de tratamento para melhor adequação da medicação.
  - E) a idade cronológica é um fator que limita o tratamento, diferentemente da capacidade funcional e expectativa de vida do idoso.
63. Quanto ao tratamento da hipertensão arterial no idoso, assinale alternativa correta.
- A) Ao iniciar a terapia medicamentosa, convém fazer com dose usual cheia (total), independentemente da presença da fragilidade ou comorbidades.
  - B) A pressão, sempre que aumentada, deve ser baixada mais rapidamente em alguns dias, evitando continuidade dos danos.
  - C) Em idosos frágeis, o tratamento combinado deve ser evitado como terapêutica inicial.
  - D) Uso de formulações combinadas não influencia na adesão terapêutica dos idosos.
  - E) Em casos que precisem de três fármacos para controle da pressão, se recomenda o uso de um inibidor da enzima conversora de angiotensina, ou bloqueador do receptor da angiotensina, associado a um bloqueador do canal de cálcio e um betabloqueador.
64. Quanto à hipertensão arterial sistêmica no idoso, assinale a alternativa correta.
- A) O controle adequado da hipertensão arterial sistêmica no idoso com doença cardiovascular e risco muito alto é menos efetivo em idosos com menor risco.
  - B) A maioria dos idosos são efetivamente diagnosticados e tratados para hipertensão arterial sistêmica, segundo os estudos.
  - C) A restrição de sódio e a perda de peso são efetivas no controle da hipertensão do idoso e têm efeitos sinérgicos.
  - D) O início da atividade física no idoso não necessita de avaliação pormenorizada.
  - E) As metas terapêuticas são consensuais e uniformes no tratamento da hipertensão arterial no idoso.
65. Quanto ao uso de vitamina D na prevenção de quedas, segundo a Sociedade Americana de Geriatria (AGS), é correto afirmar que
- A) se recomenda o nível sérico de 20 ng/mL para a meta de prevenção de fraturas em idosos frágeis.
  - B) a suplementação mínima indicada é de 10.000UI/Dia para idosos vivendo na comunidade e com risco de quedas.
  - C) não é necessário o monitoramento do nível sérico da vitamina D para garantir a segurança ou eficácia da suplementação, quando em doses recomendadas pelas sociedades de geriatria.
  - D) se solicita, para monitoramento, a dosagem de 25-OH-vitamina D a cada 4 semanas.
  - E) a suplementação de vitamina D, na prevenção de risco de quedas, é um consenso entre todas as sociedades científicas médicas.
66. Quanto à prevenção de quedas e suas consequências nos idosos, assinale a alternativa incorreta.
- A) O uso de protetores pélvicos se faz importante nos idosos que vivem em comunidade, sendo efetivo na prevenção de fraturas de fêmur ou quadril.
  - B) O meio ambiente perigoso para os idosos pode estar implicado entre 30 e 50% dos eventos de queda nessa faixa etária.
  - C) Na adaptação ambiental, a terapia ocupacional tem importante participação.
  - D) Um instrumento de apoio à marcha mal utilizado pode acarretar aumento do risco de queda, por isso um terapeuta ocupacional poderá ser consultado.
  - E) A retirada gradual ou o ajuste de psicotrópicos como medida isolada tem diminuído a taxa de quedas.

- 67.** Em relação aos quadros de vertigem que acometem os idosos, assinale a alternativa incorreta.
- A principal medida para tratamento da vertigem paroxística postural benigna deve ser o reposicionamento dos otólitos.
  - Para a profilaxia de surtos da doença de Ménière, os fatores de risco cardiovascular, como hipertensão, diabetes e dislipidemia, devem ser controlados.
  - Há evidências de melhora de sintomas agudos com o uso profilático da betaistina na doença de Ménière.
  - Em casos de migrânea vestibular aguda, devemos focar no tratamento da tontura, e não da migrânea.
  - A hipotensão ortostática classicamente é definida pela queda de no mínimo 10% da pressão arterial diastólica ou 20% da pressão arterial sistólica.
- 68.** Em relação ao tratamento dos casos de tontura em pacientes idosos, assinale a alternativa correta.
- O tratamento farmacológico é o mais importante, diferenciando-se sua aplicação pela fisiopatologia e com indicação de seu uso por tempo indeterminado.
  - Os principais fármacos utilizados são os antagonistas de receptores H2, como a meclizina e a ebastina.
  - Os bloqueadores dos canais de cálcio, como flunarizina e cinarizina, são excelentes medicamentos que podem e devem ser utilizados nos idosos, com poucos efeitos colaterais no tratamento.
  - Nos quadros agudos, devem ser usados também benzodiazepínicos para controle de vertigem e dos sintomas auditivos.
  - Os corticoides não têm aplicabilidade clínica em eventos de tonturas nos idosos.
- 69.** No tratamento das lesões por pressão, está incorreta a seguinte associação entre fármacos e indicação:
- ácidos graxos essenciais – presença de necrose.
  - filme transparente – proteção de pele íntegra.
  - hidrogel – lesão por pressão estágio I e II.
  - carvão ativado – quando houver infecção.
  - colagenose – desbridamento enzimático de crostas e tecidos necróticos.
- 70.** No tratamento das lesões por pressão em cuidados paliativos, é correto afirmar que
- devemos focar no tratamento da lesão sempre, tratando com todo tipo de disposição terapêutica disponível.
  - impedir a progressão de uma lesão ou o surgimento de outras é mais sensato que almejar sua cicatrização.
  - podemos otimizar a analgesia, mas devemos evitar usar antibióticos sempre, mesmo que em lesões com sangramentos e odores.
  - a equipe de cuidados paliativos pode conduzir o processo de tratamento de lesão por pressão, sem que precise de acompanhamento de outra equipe hospitalar.
  - as lesões idealmente são tratadas somente no contexto físico, não sendo importantes, neste momento, os impactos psicológicos.
- 71.** Sobre a bacteriúria assintomática, assinale a alternativa correta.
- A bacteriúria assintomática é considerada fator de risco para infecção urinária e deve sempre ser tratada.
  - A bacteriúria assintomática deve ser rastreada em todo idoso institucionalizado.
  - A *Escherichia coli* é a bactéria mais comumente isolada e tende a ser menos virulenta nesse contexto.
  - A presença de piúria é um indicativo de infecção urinária, e não de bacteriúria.
  - A presença de bacteriúria assintomática está associada a maior incidência de doença renal crônica e mortalidade.
- 72.** Em relação ao quadro de infecção urinária no idoso, é incorreto afirmar que
- o paciente se apresenta normotérmico ou hipotérmico, na maioria das infecções do trato urinário no idoso.
  - o principal sintoma infeccioso costuma ser rebaixamento do nível de consciência ou *delirium*.
  - a infecção urinária de repetição se caracteriza pela ocorrência de 6 ou mais episódios em 12 meses.
  - as infecções urinárias na população idosa costumam se manifestar de maneira atípica.
  - a ausência de piúria tem valor preditivo negativo de 95% para descartar infecção urinária.
- 73.** Quanto ao paciente idoso com osteoporose, é correto afirmar que
- as fraturas de estresse são classificadas como fraturas por fragilidade.
  - a fratura por fragilidade pode, como critério único, caracterizar o diagnóstico de osteoporose.
  - a apresentação é com manifestação clínica de dor em ossos longos na maioria dos pacientes idosos com osteoporose.
  - a fratura vertebral, sintomática e assintomática, é a fratura menos frequente na osteoporose.
  - o intervalo para repetição de densitometria óssea, no seguimento clínico do paciente com osteoporose, deverá sempre ser fixo a cada 12 meses.
- 74.** Quanto ao tratamento da osteoporose no idoso, assinale a alternativa correta.
- Pacientes com T score entre 1 e 2,5 DP, com risco de fratura osteoporótica pelo FRAX  $\geq 20\%$  ou risco de fratura de colo de fêmur  $\geq 3\%$ , devem ser tratados.
  - Todos os pacientes devem, primordialmente, apresentar níveis séricos normais de cálcio e vitamina D somente após iniciarem o tratamento.
  - Os bifosfonatos constituem a primeira escolha no tratamento em razão de sua eficácia, custo favorável e segurança em longo prazo.
  - Todos os bifosfonatos reduzem o risco de fratura vertebral e de quadril de forma igual.
  - O teriaretide pode ser usado por tempo indeterminado, enquanto persistir a osteoporose grave nos pacientes com indicação de seu uso.

- 75.** Em relação ao tratamento das dislipidemias, assinale a alternativa incorreta.
- A) As diretrizes disponíveis auxiliam o tratamento, quanto à tomada de decisões, mas a individualização do tratamento é importante.
  - B) Os fibratos estão indicados no tratamento da hipertrigliceridemia endógena, na falha de tratamento não farmacológico.
  - C) A idade cronológica é fator isolado a ser considerado na indicação ou contra-indicação da terapêutica.
  - D) As mialgias estão entre os principais sintomas colaterais nos idosos que usam estatinas.
  - E) A ezetimiba, que age inibindo a proteína NPC1L1 no jejuno, impedindo a absorção de colesterol, pode ser usada individualmente ou em associação às estatinas no tratamento da dislipidemia no idoso.
- 76.** Em relação ao tratamento do DPOC no idoso, assinale a alternativa correta.
- A) Combinações de anticolinérgico de longa duração (LAMA) e beta 2 agonista de longa duração (LABA) não reduzem exarcebações comparada ao uso de corticoides inalatórios (ICS) com beta 2 agonista de longa duração (LABA).
  - B) Beta 2 agonista de longa duração (LABA) e anticolinérgico de longa duração (LAMA) não têm efeito no controle das exarcebações.
  - C) Anticolinérgico de longa duração (LAMA) tem sido mais efetivo que beta 2 agonistas de longa duração (LABA), mas não modifica os quadros de exarcebações.
  - D) Em pacientes que desenvolveram exarcebações com anticolinérgico de longa duração (LAMA) com beta 2 agonista de longa duração (LABA), o uso de corticoides inalatórios (ICS) não terá efeito.
  - E) Tiotrópio aumenta a efetividade da reabilitação pulmonar, melhorando o desempenho nas atividades físicas.
- 77.** No tratamento do Diabetes mellitus no idoso, a associação entre as metas de hemoglobina glicada (HbA1) para idosos e o estado funcional do idoso é feita de maneira incorreta na alternativa.
- A) Sem metas, evitar hiperglicemia sintomática – idoso em palição.
  - B) Meta de HbA1 menor que 7,5% – idoso independente.
  - C) Meta de HbA1 < 8,5% – idoso com quadro demencial.
  - D) Meta de HbA1 < 8,5% – idoso com quadro frágil.
  - E) Meta de HbA1 < 7,5% – idoso dependente
- 78.** Quanto ao tratamento do Diabetes mellitus no idoso, assinale a alternativa incorreta.
- A) A metformina pode ser usada em pacientes idosos com doença renal crônica leve a moderada (taxa de filtração glomerular entre 30-60 mL/min/m<sup>2</sup>).
  - B) A metformina deve ter sua dose reduzida pela metade, nos pacientes com taxa de filtração glomerular < 45 mL/min/m<sup>2</sup>, e suspensa, nos pacientes com menos de 30 mL/min/m<sup>2</sup>.
  - C) A terapia de injeção basal de insulina, uma vez ao dia, está associada a efeitos colaterais importantes, prejudicando seu uso no tratamento ambulatorial do idoso diabético.
  - D) Os inibidores da SGLT2 (sodium-glucose cotransporter 2) apresentam risco baixo de hipoglicemia e são eficazes mesmo nos pacientes que tomam insulina.
  - E) Os agonistas do receptor do peptídeo semelhante ao glucagon (GLP1) são úteis em pacientes com diabetes e obesidade, devendo ser evitados naqueles com baixo peso.
- 79.** Ao utilizarmos a escala de desempenho de Karnofsky, para classificar o paciente oncológico, é incorreto afirmar a seguinte correlação:
- A) sem sinais de queixas, sem evidência de doença – 100% na escala.
  - B) moribundo, morte iminente – 10% na escala.
  - C) cuida de si, mas não é capaz de trabalhar – 70% na escala.
  - D) necessita de assistência ocasional, mas não consegue realizar a maioria de suas atividades habituais – 60% na escala.
  - E) mínimos sinais e sintomas, capaz de levar a vida normal – 90% na escala.
- 80.** Assinale a alternativa correta quanto ao tratamento da osteoartrose no paciente geriátrico.
- A) O uso de condroitina e glicosamina está recomendado nos guidelines de tratamento mais reconhecidos, não havendo dúvida quanto à eficácia na forma de terapia adjuvante ao tratamento usual.
  - B) O uso de ácido hialurônico intra-articular deve ser amplo e irrestrito, dada sua eficácia comprovada e inequívoca no tratamento da doença articular.
  - C) Os opioides devem ser usados com frequência no tratamento, devendo-se optar pelos opioides de maior potência, sempre.
  - D) O uso da duloxetine não tem espaço no tratamento da osteoartrose.
  - E) A indicação de cirurgia deverá ser individualizada, sendo analisado o estado funcional do paciente, a gravidade da doença e a presença de comorbidades.